

TIPOS E ASPECTOS DO BRASIL

Paraty*

Francisco Barboza Leite

IBGE/CEDIT

Desde 1966 Paraty é considerada monumento nacional, não sendo permitida a construção de nenhum edifício nem a reconstituição dos prédios antigos sem autorização do Patrimônio Histórico, medida adotada para impedir qualquer alteração no seu conjunto arquitetônico.

Esta é a situação atual de uma cidade onde o passado se fixou em pedra e argamassa, como um indelevel registro da ação do homem sobre a natureza, em sensíveis referências do gosto e do pensamento que, então, prevaleciam.

Parecem eternas as casas que os séculos deixaram. No calor manso das sombrias varandas, nos pátios internos ocupados por misteriosos silêncios, e nas treliças por onde se adivinham segredos, o adventício vai descobrindo repentinos vestígios que marcam, nos seus olhos, deliciosas impressões.

No final do século XVI, sob a invocação de São Roque, o povoamento foi estabelecido com a chegada dos colonizadores levados por Martim Afonso de Souza, em viagem feita pelo litoral, do Rio de Janeiro a São Vicente. Era ali que começava a antiga "trilha dos Goianás", dando acesso ao planalto, fa-

cilitando o intercâmbio com o interior de Minas e São Paulo.

Paraty pasou a ser, então, o ponto de escoamento de especiarias e de ouro, que se destinavam a Portugal, sendo elevada à categoria de vila em 1660, desligando-se da comarca de Angra dos Reis. O seu desenvolvimento sócio-econômico e cultural já alcançava grande importância, contribuindo o plantio da cana-de-açúcar para a fabricação de uma aguardente que tornou famoso o seu nome.

No entanto, com a descoberta de novos caminhos, abreviando a interiorização do País, e o conseqüente desvio de interesses que já não incluíam Paraty em seus objetivos, tudo foi sendo abandonado na região. As lavouras, o sistema de locomoção marítima, a instrução e a cultura foram sendo esquecidos com a emigração que, por falta de recursos, começara a tanger a população para outros lugares.

Paraty assumiu a categoria de cidade em 1844, quando já o seu declínio não podia ser impedido. Com a paralisação das atividades sobre que o seu progresso assentava, sua economia entrou em colapso, processando-se uma agonia len-

* O autor manteve a grafia antiga em consonância com o tema do comentário.

ta que acabou tornando-a muito distante, quase inacessível. Restaram, no entanto, uma arquitetura algo singular, cheia de surpresas, e um folclore acentuadamente religioso, que os remanescentes de sua população primitiva continuaram cultivando.

Assim, Paraty ficou imobilizada, no tempo e no espaço, como relíquia e evocação, refletindo-se nos espelhos de suas águas com a mesma graça que ainda encanta e comove tanto aos que a visitam como aos descendentes remotos dos que a construíram e povoaram.



BARADOLITE
91